



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 3 de Julho de 2002

O poder de Deus Criador

1. O conteúdo do *Salmo 92*, sobre o qual hoje nos detemos, é sugestivamente expresso por alguns versículos do Hino que a Liturgia das Horas propõe para as vésperas da segunda-feira: "Ó imenso criador, / que ao ímpeto das correntes marcastes o percurso e o limite / na harmonia da criação / tu que à áspera solidão / da terra sequiosa / deste o refrigério / das correntes e dos mares".

Antes de entrar no coração do Salmo, dominado pela imagem das águas, desejamos captar a sua tonalidade de fundo, o género literário que o domina. De facto, este Salmo, como os Salmos 95-98, é definido pelos estudiosos da Bíblia como "o cântico do Senhor rei". Exalta aquele Reino de Deus, fonte de paz, de verdade e de amor, que nós invocamos no "Pai-Nosso" quando imploramos: "Venha a nós o Vosso Reino!".

Com efeito, o Salmo 92 começa precisamente com uma exclamação de júbilo que diz assim: "Reina o Senhor" (v. 1). O Salmista celebra a realeza de Deus, isto é, a sua acção eficaz e salvífica, criadora do mundo e redentora do homem. O Senhor não é um imperador impassível, confinado no seu céu distante, mas está presente no meio do seu povo como Salvador poderoso e grande no amor.

2. Na primeira parte do hino de louvor prevalece o Senhor rei. Como um soberano Ele senta-se num trono de glória, um trono inabalável e eterno (cf. v. 2). O seu manto é o esplendor da transcendência, o cinto das suas vestes é a onipotência (cf. v. 1). Precisamente a soberania onipotente de Deus revela-se no centro do Salmo, caracterizado por uma imagem impressionante, a das águas caudalosas.

O Salmista menciona de modo mais particular a "voz" dos rios, ou seja, o bramido das suas águas. Efectivamente, o fragor de grandes cataratas produz, sobre aqueles que estão ensurdecidos e com todo o seu corpo tomado pelo estremecimento, uma sensação de grande força. O Salmo 41 recorda esta sensação quando diz: "O abismo chama outro abismo no fragor das vossas cataratas.

Todas as vossas vagas e torrentes passaram sobre mim" (v. 8). Face a esta força da natureza o ser humano sente-se pequeno. Mas o Salmista usa-a como trampolim para exaltar o poder, muito maior, do Senhor. À tripla repetição da expressão "as correntes elevam" (cf. Sl 92, 3) a sua voz, corresponde a tripla afirmação do poder superior de Deus.

3. Os Padres da Igreja gostam de comentar este Salmo aplicando-o a Cristo "Senhor e Salvador". Orígenes, traduzido por São Jerónimo em latim, afirma: "O Senhor reinou, revestiu-se de beleza. Isto é: aquele que anteriormente tinha tremido na miséria da carne, resplandece agora na majestade da divindade". Para Orígenes, os rios e as águas que elevam as suas vozes representam as "figuras eminentes dos profetas e dos apóstolos", que "proclamam o louvor e a glória do Senhor, anunciam os seus juízos para todo o mundo" (cf. *74 homilias sobre o livro dos Salmos*, Milão 1993, pp. 666 e 669).

Santo Agostinho desenvolve de modo ainda mais amplo o símbolo das correntes e dos mares. Como rios repletos de águas fluentes, isto é, cheios do Espírito Santo e fortificados, os Apóstolos já não têm receio e finalmente levantam a sua voz. Mas "quando Cristo começou a ser anunciado por tantas vozes, o mar começou a agitar-se". Na agitação do mar do mundo escreve Agostinho parece que a barca da Igreja flutua receosa, contrariada por ameaças e perseguições, mas "no alto, o Senhor é admirável": ele "caminhou sobre as águas do mar e acalmou o seu fragor" (*Exposições sobre os salmos*, III, Roma 1976, pág. 231).

4. Mas o Deus soberano de todas as coisas, onipotente e invencível, está sempre próximo do seu povo, ao qual dá os seus ensinamentos. Eis a ideia que o Salmo 92 oferece no seu último versículo: ao trono altíssimo do céu sucede o trono da arca do templo de Jerusalém, o poder da sua voz cósmica é substituído pela doçura da sua palavra santa e inefável: "São dignos de fé os Vossos testemunhos, da Vossa casa é própria a santidade, ó Senhor, por toda a extensão dos dias" (v. 5).

Encerra-se desta maneira um hino breve mas de grande intensidade. É uma oração que gera confiança e esperança nos fiéis que muitas vezes se sentem agitados, receosos de serem arrastados pela tempestade da história e atingidos por ameaçadoras forças obscuras.

Podemos reconhecer um eco deste Salmo no Apocalipse de João, quando o Autor inspirado, ao descrever a grande assembleia celeste celebra a derrocada da Babilónia opressiva, e afirma:

"Ouvi, então, como que a voz de uma grande multidão, como o ruído de muitas águas e como o ribombar de grandes trovões que dizia: "Aleluia! Eis que o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso, tomou posse do Seu Reino"" (19, 6).

5. Concluimos a nossa reflexão sobre o Salmo 92 dando a palavra a São Gregório de Nazianzo, o "teólogo" por excelência entre os Padres. Fazemo-lo com um seu bonito cântico no qual o louvor a Deus, soberano e criador, assume um aspecto trinitário: "Tu [Pai], criaste o universo, a cada coisa atribuíste o lugar que lhe compete e tudo mantiveste em virtude da tua providência... é Deus-Filho o teu Verbo: de facto, é consubstancial ao Pai, e igual a Ele na honra. Ele conciliou harmoniosamente o universo, para reinar sobre tudo. E, abraçando tudo, o Espírito Santo, Deus, de tudo cuida e tudo defende. A Ti proclamarei, Trindade viva, como único e só monarca... força inabalável que rege os céus, cuja visão não é acessível aos olhos mas que contempla todo o universo e conhece qualquer profundidade secreta da terra até aos abismos. Ó Pai, sê benigno comigo: ... que eu possa encontrar misericórdia e graça, porque a ti são dadas glória e graças até ao fim dos tempos" (Cântico 31, em *Poesias/1*, Roma 1994, pp. 65-66).

Saudações

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa que porventura aqui se encontrem, com votos de paz e alegria no Senhor. Para todos imploro abundantes dons divinos, para que caminheis na "vida nova" à luz da fé, apoiados na esperança da Páscoa eterna com Cristo, com a minha Bênção apostólica.

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua francesa, nomeadamente os jovens de Dijon e o grupo das Ilhas Maurícias. De maneira muito especial, dou as boas-vindas aos peregrinos da Córsega, vindos a Roma com D. André Lacrampe, para participar na ordenação episcopal de D. Dominique Mamberti. Saúdo com uma especial estima a Mãe e toda a família do Bispo nomeado, a quem exprimo os meus fervorosos parabéns. A minha oração o acompanhe na missão que a Providência lhe confia como Núncio apostólico no Sudão e Delegado apostólico na Somália. Concedo-vos a todos a Bênção apostólica.

Saúdo cordialmente os visitantes de língua espanhola, de modo particular os grupos paroquiais de Jaén e de outras paróquias espanholas, a Irmandade da Divina Pastora das Almas, de Cantillana (Sevilha) e os *Pueri Cantores* de Burgos. Saúdo, também, os recém-formados da Academia Superior da Polícia do Chile e os peregrinos de Porto Rico e Guatemala. A todos convido a dirigirem-se ao Pai, para que seja benigno e nos conceda a sua misericórdia e a sua graça.

Saúdo cordialmente os fiéis húngaros, especialmente os alunos do Seminário greco-católico e os estudantes das Escolas católicas de Budapeste e Szentendre.

O Verão seja para vós o tempo do repouso e do restauro do corpo e do espírito. É de coração que vos concedo a todos a Bênção apostólica.

Dirijo uma cordial saudação de boas-vindas aos peregrinos da República Checa. Caríssimos, sexta-feira, celebra-se na vossa terra a solenidade dos Santos Cirilo e Metódio, apóstolos dos Eslavos. Milhares de vozes cantarão nas igrejas e na peregrinação nacional a Veléhrad: "Não morrerá a raça que não deixar de acreditar; conserva-nos, Senhor, a herança dos pais". Sim, sede testemunhas de Cristo com a vossa fé bem viva.

Quero dirigir uma cordial saudação aos peregrinos de língua italiana, em particular aos participantes no *Meeting* de Missiologia, organizado pelo "Centro Internacional de Animação Missionária" e pelas Irmãs Mercedárias do Santíssimo Sacramento. Dirijo o meu pensamento para os jovens de várias paróquias da Itália, vindos a Roma para prestar serviço litúrgico na Basílica de São Pedro durante o tempo de Verão. Saúdo também, afectuosamente, os fiéis da paróquia de São Tomé em Roma, vindos aqui em conjunto com um grupo de romenos ortodoxos e jovens de Minsk, acolhidos pela comunidade paroquial. Animo-vos a todos, para prosseguir no caminho da santidade pessoal, seguindo sempre fielmente o Evangelho.

Dirijo, finalmente, um pensamento muito afectuoso aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Celebramos hoje a festa do apóstolo Tomé. A sua intercessão aumente a vossa fé, caros *jovens*, para que estejais prontos a dar um corajoso testemunho cristão em todas as circunstâncias da vida. Ajude-vos, queridos *doentes*, a oferecer todos os sofrimentos de cada dia em comunhão com toda a Igreja, para que no mundo se realize a civilização do amor. Dê-vos forças também a vós, amados *novos casais*, no compromisso de pôr na base da vossa família a íntima união com Deus.